



Crise faz superintendente e diretor da USP criticarem reitoria

Docentes cobram plano de ajuste financeiro; início do 2º semestre, ontem, teve aulas suspensas e protesto de grevistas

Victor Vieira

A condução da crise da Universidade de São Paulo (USP) pela atual reitoria foi alvo de críticas do diretor da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH), Sérgio Adorno, e da superintendente de Segurança da instituição, Ana Lúcia Schritzmeyer, em carta aberta divulgada nos últimos dias. Os do-

centes cobram um plano de recuperação financeira detalhado e transparência nos gastos. Os chefes de departamento da FFLCH também assinam o texto. Segundo eles, a reitoria não deve apresentar “só problemas – que todos reconhecem existir –, mas também soluções factíveis a curto e médio prazo”. Sem isso, o mal-estar na USP “só tende a se agravar”.

Procurado, o reitor Marco Antonio Zago não foi encontrado ontem à noite para comentar a carta. Desde que assumiu a gestão, ele tem enviado informes orçamentários e mensagens à comunidade acadêmica para explicar sobre a crise da USP, que

gasta 105% das suas receitas com salários.

Na carta, os docentes ainda reclamam que Zago “congelou indiscriminadamente os salários” e apresentou somente dados globais sobre a folha de pagamento, sem dar um horizonte para resolver o impasse. Docentes e funcionários já estão em greve há 71 dias.



NA WEB

Portal. Leia sobre a greve nas outras estaduais

estadao.com.br/e/grevestaduais

Pressão. Após o corte de ponto de grevistas e a entrada da Polícia Militar no câmpus para impedir piquetes, funcionários da USP fizeram ontem protesto na frente do prédio da reitoria. No primeiro dia do segundo semestre letivo, parte das aulas também foi suspensa.

Após o ato, que reuniu 200 pessoas, o grupo decidiu acampar no local por nova negociação. Grevistas de ao menos cinco unidades confirmaram corte de ponto pelos dias parados, o que acirrou ânimos. Alguns tiveram todo o salário descontado.

No Centro de Práticas Esportivas, o grupo remontou as baracas, desfeitas anteontem pela PM para cumprir reintegração de posse. O restaurante universitário não abriu. Em algumas unidades, como a FFLCH, praticamente não houve aulas. Em outras, como a Escola Politécnica, a rotina foi normal.



Greve. Funcionários da USP protestam na frente da reitoria